

# DISCUTINDO IDENTIDADE A PARTIR DO FILME CRASH – NO LIMITE<sup>1</sup>

Rosicleide Henrique da Silva – UEPB<sup>2</sup>  
E-mail: [rose\\_netsr@hotmail.com](mailto:rose_netsr@hotmail.com)

## Resumo

O objetivo desse artigo é evidenciar sobre identidades presentes na cultura norte-americana através do filme Crash – No limite. Através da seleção de algumas cenas e personagens deste filme, identificaremos as complexas relações entre brancos e negros na sociedade estadunidense. Nossa análise mostra que nenhuma cultura se faz de forma homogênea, pois a partir do momento em que nos apropriamos de costumes, crenças e códigos em geral pertencentes a um determinado grupo social, estamos ao mesmo tempo construindo nossas identidades. Dessa forma, a valorização da memória de diferentes grupos culturais, notadamente a africana, é importante para o reconhecimento e a perpetuação dos valores que nos formam. A fundamentação teórica deste trabalho está baseada em autores como Andrews (2007) e Molar (2012).

**Palavras-chave:** Crash – No limite. Identidade. Negros.

## 1. INTRODUÇÃO

Crash – No Limite é um filme estadunidense e alemão de 2004, dirigido por Paul Haggis. Estreou no festival de cinema de Toronto em 2004 e foi lançado internacionalmente em 2005. O filme fala de preconceito em vários segmentos e, sobre as tensões raciais e sociais em Los Angeles, demonstrando o retrato de uma sociedade marcada pelo preconceito evidenciadas numa realidade diversa entre negros, brancos, mulçumanos, latinos, pobres e ricos. Trata-se de um drama urbano que desenha os inconstantes encontros entre personagens pertencentes a

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não trata das questões raciais dentro da cultura brasileira, mas está focado nas relações entre brancos e negros norte-americanos, onde será discutido as questões de Identidades a partir de cenas do filme.

<sup>2</sup> Graduada em História pela Universidade Federal de Campina Grande-PB (2011). Especialista em História do Brasil e da Paraíba pela Faculdade Integrada de Patos- FIP (2013). Aluna do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda em História pelo Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande-PB (PPGH-UFCG), vinculada à linha de Pesquisa I Cultura e Cidades. É professora da Rede Pública de Ensino no Estado da Paraíba desde 2008.

diferentes etnias que lutam para superar seus medos, enquanto suas vidas, assumindo as múltiplas identidades culturais.

Estudar as identidades culturais dos Estados Unidos a partir de personagens presentes no filme *Crash- No Limite* está embasado na ideia apresentada por Andrews (2007)<sup>3</sup> de que

[...] pesquisadores de dentro têm uma longa história de aproveitarem-se das importações intelectuais do mundo de fora. Parece inegável que este processo de intercâmbio foi enormemente benéfico para ambos os grupos, os brasileiros e os estrangeiros [...] o motivo principal dos pesquisadores americanos virem ao Brasil é quase sempre não o conhecimento da situação racial brasileira, mas a melhor compreensão da situação racial dos Estados Unidos. Paradoxalmente, vimos ao Brasil numa tentativa de olhá-lo de dentro; mas o que realmente estamos fazendo é sair dos Estados Unidos para tentar olhá-lo de fora (ANDREWS, 2007: 30).

Em outras palavras, estudar a formação das identidades culturas norte-americana se apresenta como uma tentativa de entender melhor o que se passa em nossa própria cultura. Nesse sentido, objetivamos através da seleção de algumas cenas e personagens deste filme, evidenciar a formação dessas identidades e suas complexas relações entre brancos e negros na sociedade estadunidense.

## 2. METODOLOGIA

Tratar de identidade presente no filme *Crash- No Limite* está relacionada à ideia de alteridade, ou seja, significa percorrer caminhos paralelos, uma vez que o sujeito contemporâneo ao adquirir novas identidades culturais também se destaca pela diferenciação em relação ao “outro”. Nesse sentido, compreendemos que, a partir desta condição mutável da identidade, que ora é identidade e ora poderá configurar-se em alteridade, não há papéis específicos e pré-determinados. Assim, isso permite perceber que tal debate constitui num importante paradigma em que os sujeitos possam tanto assumir quanto negar posturas, tanto escolher quanto negar ser, de acordo com o contexto e o momento histórico no qual estão inseridos.

Os conceitos de identidade e alteridade são definidos no texto de Molar (2012)<sup>4</sup> como noções em construção em um mundo contemporâneo complexo e

---

<sup>3</sup> ANDREWS, George Reid. **O Olhar estrangeiro: Americanos e Brasileiros**. In: *Brasil, um país de negros? / organizado por Jeferson Bacelar e Carlos Caroso*. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO, 2007. Pág. 30

fragmentado. O autor aponta que noções de alteridade e interdisciplinaridade devem servir para o aprimoramento individual e social diante das complexidades do mundo. Portanto, a noção de alteridade surge como uma necessidade do mundo moderno para que possamos respeitar e saber conviver com as diferenças. Nesse sentido a alteridade é se colocar no lugar do outro, é o reconhecer-se no outro, ainda que existam diferenças, dando-se ênfase ao respeito às diferenças e não negá-las.

É preciso compreender que as identidades estão ligadas ao contexto. A cultura, a política e o tempo histórico são formadores de identidades, visto que elas são produzidas pelas relações sociais, sejam elas justas ou não. O que existe são pessoas diferentes, com suas determinadas identidades em seus diferentes contextos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo bastante interessante, o filme *Crash* trabalha a complexidade do ser humano, revelando seus limites, suas contradições e suas diferentes atitudes quando sujeito a um determinado momento ou situação histórica. A fictícia cidade de Los Angeles em *Crash* é o espaço da desigualdade e sintetiza os dramas de personalidade, os problemas de consciência e a impessoalidade. Nela a individualidade se dissolve em meio à multidão, cuja dinâmica reduz a contradição social e o crime a uma questão racial ou cultural.

*Crash - No Limite* discute o preconceito e discriminação contra negros, mulçumanos e pobres a partir da personagem Jean Cabot que ganha destaque na interpretação de Sandra Bullock. Esta é rica, branca, casada com um promotor da Califórnia que, logo no início do filme, tem seu carro de luxo roubado por dois assaltantes negros. Assim, depois desse ocorrido, as histórias de preconceito, violência, intolerância, abuso sexual, começam a entrecruzar no filme.

O filme trata de várias histórias dentro de um mesmo contexto, histórias essas que estão interligadas e que ocorrem num curto espaço de tempo de 36 horas. Dentre as cenas do filme analisaremos a que se passa entre um policial branco racista (Matt Dillon) e um casal de negros bem sucedidos, que ao receberem ordem de parar seu carro são revistados pelo policial. No entanto, não é meramente uma

---

<sup>4</sup> MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Alteridade: uma noção em construção**. In: Identidade e Pluralidade Cultural. Coletânea de textos didáticos (Orgs.) FREIRE et. al. Campina Grande: SEE/PB – Gráfica União, 2012. Pág. 43.

revista, mas acaba sendo um pretexto para o policial branco apalpar a mulher de maneira desrespeitosa. Na cena fica claro o desconforto e a humilhação sofrida pela negra, ainda mais quando seu marido, um diretor de televisão, se mantém impassivo ante o fato, pedindo, posteriormente, desculpas ao policial pelo comportamento que o fez ser abordado, o que o levou a parar seu veículo. Ao longo da trama, outra cena será protagonizada pelo policial branco racista e a negra. Trata-se de um acidente automobilístico, onde a negra(Chris) terá sua vida salva pelo dito policial racista. No entanto, essa cena demonstra o quanto complexa são os seres humanos, as múltiplas identidades que assumimos, haja vista que de posição racista, arrogante, ele é evidenciado, posteriormente, como um personagem dual, ou seja, de racista e arrogante, passa a herói da trama.

Ao evidenciarmos a questão da alteridade e identidade, compreendemos, nesse contexto da sociedade, que a identidade cultural de cada indivíduo se apresenta de forma mutável e isso, às vezes, pode se tornar algo problemático porque esses indivíduos constituem identidades múltiplas, ocasionando diferentes processos de identificação dos indivíduos em sociedade. Nesse sentido, na linha do pensamento de Molar(2003)<sup>5</sup>, “as identidades são fluídas, pois a globalização age de maneira paradoxal, ao mesmo tempo uniformizando e diferenciando grupos culturais e indivíduos no panorama social”.

#### 4. CONCLUSÃO

*Crash- No Limite* vai além dos clichês maniqueístas: o espectador se reconhece nos personagens representados, despertando nele a percepção de como a loucura provocada pela estressante agitação da sociedade moderna nos impede de enxergarmos as imperfeições ao nosso redor e a desumanização dos indivíduos.

Os personagens são preconceituosos, vítimas e atores de alguma violência racial, dependendo da situação, demonstrando que todos são várias pessoas em um mesmo dia, ou seja, os personagens do filme são indivíduos comuns, vulneráveis, com virtudes e defeitos em igual proporção. Assim, pessoas que num momento têm atitudes desprezíveis podem, em outro, agir de maneira nobre e altruísta. De igual

---

<sup>5</sup> MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Alteridade: Uma noção em construção**. IN: Identidade e Pluralidade Cultural. Coletânea de textos didáticos. 2012. (pág.39).

forma, uma pessoa boa e amável pode, dependendo da circunstância de exposição ao preconceito, cometer um crime hediondo.

## 5. REFERÊNCIAS

ANDREWS, George Reid. O Olhar estrangeiro: Americanos e Brasileiros. *In: **Brasil, um país de negros?*** / organizado por Jeferson Bacelar e Carlos Caroso. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Pallas; Salvador, BA: CEAO, 2007.

**CRASH – NO LIMITE.** Produtor: Paul Haggis, Bobby Moresco, Cathy Schulman; Estúdio: Lions Gate Entertainment; Ano: 2005; 1 DVD.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. *Alteridade: uma noção em construção.* **In: Identidade e Pluralidade Cultural.** Coletânea de textos didáticos (Orgs.) FREIRE et. al. Campina Grande: SEE/PB – Gráfica União, 2012:37-47.